

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

RAÍ BATISTA DA ROCHA SANTOS

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA NA
COMUNIDADE LAGOA DOS CAVALOS, MUNICÍPIO DE ICARAÍ DE MINAS –
MG**

BELO HORIZONTE - MG

2023

RAÍ BATISTA DA ROCHA SANTOS

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA NA
COMUNIDADE LAGOA DOS CAVALOS, MUNICÍPIO DE ICARAÍ DE MINAS –
MG**

Monografia apresentada à banca examinadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências Sociais e Humanidades, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Mateus de Moraes Servilha
Coorientadora: Daniela Martins Pereira

BELO HORIZONTE - MG

2023

Dedico está monografia a minha família, em especial a minha mãe Eronides, pelo incentivo e apoio, aos agricultores familiares da minha comunidade/município e a todos que tiveram presentes nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me proporcionado essa benção, não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos da minha vida. Com toda certeza ele é o maior mestre que alguém pode ter. A universidade, seu corpo docente e administrativo que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior. Ao meu orientador Mateus, pelo empenho dedicado na elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A minha mãe, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Obrigada a meus irmãos, familiares e a turma da Comitiva 100 Limites de Lagoa dos Cavalos, por entenderem minha ausência nos momentos dedicados aos estudos. Meus agradecimentos aos meus colegas, por estarem sempre comigo nos momentos bons e ruins que passamos na universidade. Aos meus irmãos de ministério que me ajudou no início do meu percurso acadêmico.

Agradeço a minha amiga e coorientadora Daniela, por estar sempre presente na minha vida e por me ajudar nesse processo. Agradeço os moradores da comunidade Lagoa dos Cavalos, principalmente aos produtores que me cederam à entrevista para a pesquisa.

Deixo a todos vocês o meu muito obrigado!

RESUMO

A presente pesquisa objetiva compreender a produção de leite na vida econômica da Comunidade de Lagoa dos Cavalos, no município de Icarai de Minas-MG. O trabalho relata minha vida cotidiana e a relação com a produção leiteira, estuda a relação da pecuária leiteira com as práticas campestres no debate acadêmico, e analisa a pecuária leiteira a partir de narrativas dos sujeitos do campo. A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia qualitativa, tendo como instrumento principal a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas com três produtores da comunidade que passaram por esse processo de transição das práticas exercidas no surgimento da comunidade, em especial a agrícola, para a pecuária leiteira. Todos os entrevistados são do sexo masculino, devido não termos encontrado mulheres no exercício dessa prática na comunidade. A utilização de um caderno de campo foi importante para a anotação de algumas observações e pontos não captados nas entrevistas, assim como conversas informais com os entrevistados e membros da comunidade. A escolha deste tema se deve a relevância que o mesmo tem para a comunidade e para o município, uma vez que a produção de leite vem se tornando uma das principais fontes de renda para a agricultura familiar. A partir das vozes dos entrevistados pode se notar que, a cooperativa foi de suma importância para a implementação e o desenvolvimento da pecuária leiteira na comunidade e na região, a transição da agricultura para a pecuária leiteira potencializou a permanência dos mesmos, com uma renda mais digna e com uma manutenção da vida mais digna no seu próprio território, nota-se também que, as experiências comunitárias vividas antes da pecuária contribuíram muito com desenvolvimento de uma cooperativa que, por sua vez, é uma experiência coletiva. Foi possível compreender também, a partir das falas dos entrevistados que, essas transições trouxeram pontos positivos, como, por exemplo, a renda e a permanência no território, como, por outro lado, teve os pontos negativos, como, por exemplo, a perda do trabalho na agricultura, a compra de alimentos que antes os mesmos produziam etc.

Palavras-chave: Pecuária Leiteira; Agricultura Familiar; Cooperativismo.

ABSTRACT

This research aims to understand milk production in the economic life of the Community of Lagoa dos Cavalos, in the municipality of Icarai de Minas-MG. The work reports on my daily life and the relationship with dairy production, studies the relationship between dairy farming and peasant practices in academic debate, and analyzes dairy farming based on narratives from rural subjects. This research was developed using a qualitative methodology, with the semi-structured interview as its main instrument. The interviews were carried out with three producers from the community who went through this process of transition from the practices carried out at the emergence of the community, especially agriculture, to dairy farming. All interviewees were male, as we did not find women carrying out this practice in the community. The use of a field notebook was important for recording some observations and points not captured in the interviews, as well as informal conversations with interviewees and community members. The choice of this theme is due to its relevance for the community and the municipality, since milk production has become one of the main sources of income for family farming. From the voices of the interviewees, it can be noted that the cooperative was of paramount importance for the implementation and development of dairy farming in the community and in the region, the transition from agriculture to dairy farming enhanced their permanence, with a higher income. dignity and maintaining a more dignified life in their own territory, it is also noted that the community experiences lived before livestock farming contributed greatly to the development of a cooperative which, in turn, is a collective experience. It was also possible to understand, from the interviewees' statements, that these transitions brought positive points, such as, for example, income and staying in the territory, but, on the other hand, they had negative points, such as, for example, the loss of work in agriculture, the purchase of food that they previously produced, etc.

Keywords: Dairy Farming; Family farming; Cooperativism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Igreja Católica de Santos Reis em Lagoa dos Cavalos.....	11
Figura 2- Escola Municipal Odília Oliveira de Almeida.....	12
Figura 3- Escola Estadual José Bernardino	13
Figura 4- Faculdade de Educação (FaE).	14
Figura 5- Ordenha do leite manualmente.	15
Figura 6- Ração orgânica preparada na hora.	16
Figura 7- Preparo do solo para o plantio das hortaliças.	17
Figura 8- Localização do município de Icarai de Minas-MG.	23
Figura 9- Curral livre e curral coberto.....	25
Figura 10- Divisão dentro do curral coberto para a ordenha sem filhote.....	25
Figura 11- Carro-de-boi de 99 anos restaurado.....	27
Figura 12- Locais do primeiro ponto de comércio de Icarai de Minas.	28
Figura 13- Feira Livre de Icarai de Minas.....	30
Figura 14- Tanque de resfriamento comunitário.....	32
Figura 15 - Cooperativa e depósito para estoque de insumos.	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
MEMORIAL	10
CAPÍTULO 1: A PRODUÇÃO LEITEIRA NO MEU COTIDIANO	15
CAPÍTULO 2: A PECUÁRIA LEITEIRA E AS PRÁTICAS CAMPESINAS NO DEBATE ACADÊMICO.....	19
2.1 Agricultura familiar: relação sujeito e terra.....	19
2.2 Pecuária em comunidades tradicionais	20
2.3. Pecuária em Icaraiá de Minas e na comunidade Lagoa dos Cavalos	22
CAPÍTULO 3: PECUÁRIA LEITEIRA E AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS DO CAMPO	26
3.1. Histórias da agricultura familiar e da pecuária na Comunidade Lagoa dos Cavalos.....	26
3.2. Produção de leite na vida econômica dos produtores da Comunidade de Lagoa dos Cavalos.....	31
3.3. Cooperativa de leite no desenvolvimento da pecuária leiteira na Comunidade Lagoa dos Cavalos	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	40
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista com os agricultores	41
APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com o presidente da cooperativa	41
APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	42

INTRODUÇÃO

A partir da minha inserção no percurso acadêmico, através de trabalhos interdisciplinares e outros feitos em grupo com os meus colegas, passei a compreender melhor a importância das práticas desenvolvidas pelas pessoas da minha comunidade e por mim. A partir desse entendimento, escolhi a temática dessa pesquisa.

Com base em um levantamento bibliográfico, percebi que a pecuária leiteira tem sido um tema pesquisado na academia, mas que ainda precisa ser mais debatido no âmbito da agricultura familiar. Alguns trabalhos abordam a importância econômica da produção de leite e a potência dessa produção através das bases familiares para o PIB do país, apresentando uma série de transformações que contribuem para a produção do leite para o campesinato¹.

Nesse sentido, este trabalho vem contribuir no campo de pesquisa sobre a pecuária leiteira no âmbito da agricultura familiar, uma vez que visa discutir como em comunidades rurais do interior de Minas Gerais essa prática tem sido uma potencialidade na geração de renda. O objetivo deste trabalho é compreender a produção de leite na vida econômica da Comunidade de Lagoa dos Cavalos, no município de Icarai de Minas. Para isso busquei conhecer a história da agricultura familiar e da pecuária no município de Icarai de Minas por meio das vozes de sujeitos da comunidade.

Para isso, produzi um levantamento dos fatores que contribuíram para que a pecuária se consolidasse como o principal meio de subsistência das famílias; um mapeamento dos atores sociais que contribuíram com o desenvolvimento da pecuária leiteira na comunidade; um levantamento da participação da pecuária leiteira na renda das famílias entrevistadas e, por fim, procurei uma análise da importância das cooperativas de leite no desenvolvimento da pecuária leiteira na agricultura familiar.

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia qualitativa, compreendendo que, como nos aponta Deslauriers (1991), o sujeito pesquisador está incluso na própria pesquisa, tem determinada propriedade da mesma, mas no seu percurso pode obter novas possibilidades de produzir informações até então desconhecidas academicamente. Segundo o autor, o sujeito, no ato de levantar informações, pode se surpreender com dados novos a qualquer momento, sendo considerada uma pesquisa algo imprevisível.

Dialogando com a realidade dos sujeitos que entrevistados, Minayo (2001, p. 21-22)

¹ Aprofundaremos os diálogos com esses autores no primeiro capítulo.

aponta que, “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A metodologia abordada utilizou como principal instrumento a entrevista semi estruturada, que representa um modelo prévio, mas abre espaço/possibilidades para que o entrevistador fizesse outras perguntas fora do roteiro. A entrevista foi realizada com três produtores da comunidade que passaram por esse processo de transição de práticas agrícolas exercidas desde o surgimento da comunidade para a pecuária leiteira. Todos os entrevistados são do sexo masculino, devido ao fato de não termos encontrado mulheres no exercício dessa prática na comunidade. Cada entrevistado foi escolhido por exercer um trabalho específico antes da pecuária leiteira: pecuária do gado de corte, produção de rapadura e cultivo de hortifrutí. Entrevistei também um representante da Cooperprim do município de Icarai de Minas. A importância dessa entrevista deve-se ao fato do mesmo trabalhar na cooperativa que atende à comunidade desde o seu surgimento.

A utilização de um caderno de campo e conversas informais com os entrevistados e membros da comunidade foram importantes para algumas observações e pontos não captados na entrevista.

A pesquisa qualitativa buscou focar nos pontos de vista dos entrevistados, descrevendo, explicando e compreendendo os fenômenos das relações produzidas pelos mesmos. Processos que foram se desenvolvendo com o passar do tempo.

Uma hipótese é que as propriedades familiares utilizam a produção de leite como estratégia de reprodução por se adaptarem ao manejo e à rotina dos animais e por ser uma atividade conhecida e com sistemas parecidos aos sistemas de integração já vivenciados. Dessa forma, a produção de leite é favorecida pela conjuntura da unidade de produção familiar. (COLETTI, PERONDI, 2015, p. 242).

Como nos apontava Minayo (2006), a entrevista semi estruturada possibilitou combinações com perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado teve a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada. Para que acontecesse essa entrevista foi assinada uma autorização para que os entrevistados não tivessem receio de responder as perguntas e para que pudessem se sentir livres para desistir da mesma caso tivessem algum tipo de desconforto. Foi realizado um registro fotográfico da comunidade e dos instrumentos utilizados para a produção do leite.

Então, inicio este trabalho com meu memorial, onde apresento um pouco da minha

trajetória até chegar à vida acadêmica, complementado com, no primeiro capítulo, uma descrição de meu dia-a-dia no cultivo das hortaliças e, em especial, na lida da produção de leite. No segundo capítulo eu faço uma discussão bibliográfica dialogando com autores que contribuíram com esse trabalho. No terceiro capítulo eu faço a análise da temática a partir das entrevistas realizadas e, por fim, trago, nas considerações finais, os pontos e resultados obtidos com a pesquisa.

MEMORIAL

Meu nome é Raí Batista da Rocha Santos, nascido no dia 20 de agosto de 1993 na cidade de São Francisco (MG), sou filho de José Milton Pereira dos Santos e Eronides Batista da Rocha, tenho por parte de mãe, três irmãs, Milva Batista da Rocha, Samara Batista da Rocha e Aline Batista da Rocha e quatro irmãos, Mizael Batista da Rocha, Messias Batista da Rocha, Marcelo Batista da Rocha e Antônio José Batista da Rocha e por parte de pai um irmão chamado Douglas, que faleceu em janeiro de 2011, vítima de um acidente de moto.

Mesmo que, eu tenha nascido no município de São Francisco, fui criado desde sempre na comunidade Lagoa dos Cavalos, no município de Icarai de Minas (MG), cidade que limita com São Francisco. Cresci em uma família de agricultores familiares, que tem a agricultura e a pecuária como base de sobrevivência. Meus avós, meus pais, meus irmãos e eu fomos criados a partir da agricultura familiar, no manejo da terra. Sempre foram atividades realizadas por nós; coleta de mamona, produção de rapadura, de feijão, milho, produção de mandioca, farinha e derivados. Estes alimentos eram/é utilizado para o nosso próprio consumo e, também, para comercialização, o que permitia/permite a compra de outros itens necessários, tais como: arroz, sal, trigo, açúcar, entre outros. Esses princípios, valores, foram transmitidos de geração para geração.

A minha infância foi uma escola de aprendizagem, em que tive meus momentos de descontração e despojava de toda a natureza para brincar com meus irmãos, primos e amigos. Divertimo-nos com a tranquilidade que havia no quintal de casa, corríamos por entre as sombras das árvores, sentindo a brisa leve que exalava de suas folhas, quando tirávamos um tempo para descansar, tínhamos a oportunidade de colher dos pomares, frutos como laranja, manga, pitomba, pinha, etc. Falo com imenso orgulho das lutas diárias que a minha mãe enfrentava para criar oito filhos, ela colhia mamona para vender no armazém da cidade, trabalhava nas roças e ganhava por dia, lavava roupa, fazia de tudo para nos dar o alimento de cada dia.

Devido a nossa casa ser localizada há 3 km do distrito, não costumávamos ir lá com frequência. As pessoas da comunidade/distrito Lagoa dos Cavalos se encontravam em eventos

religiosos (na igreja católica de Santos Reis, figura 1), campeonatos de futebol e festas tradicionais. Usávamos esses eventos para renovação espiritual e também para nos distrair, eu não perdia oportunidade de ir brincar com meus amigos.

Figura 1-Igreja Católica de Santos Reis em Lagoa dos Cavalos.



Fonte, acervo próprio. 2023.

Em 1999 iniciei a minha trajetória escolar, na Escola Municipal Odília Oliveira de Almeida (figura 2), ainda, quando eu acompanhava o meu irmão no percurso até a escola, que era de três quilômetros. Sua professora se chamava Valdívnia, conhecida por professora Diva, ela era uma pessoa muito atenciosa e observadora e isso fez com que ela percebesse que eu tinha facilidade na aprendizagem, assim, ela decidiu pedir a minha mãe que comprasse um caderno e um lápis, para que eu também participasse das suas aulas. E tudo isso me deixou muito empolgado e feliz, por ter sido reconhecido pela professora como um menino esperto e inteligente. Ser elogiado para uma criança é motivo de inspiração, desperta na mesma um sentimento de que é necessário aprender e ser inteligente é importante. Sentia-me todo feliz quando a minha mãe chegava em casa após as reuniões de classe e a mesma dizia que a professora tinha me elogiado, era algo estimulante, empolgante, difícil de explicar, principalmente por eu não ser, até então, regularizado como aluno da escola.

Figura 2- Escola Municipal Odília Oliveira de Almeida



Fonte, acervo próprio. 2022.

No ano seguinte, fui matriculado na 1ª série do Ensino Fundamental I, devido o meu contato com a escola antes de me matricular e ter aprendido algumas coisas, eu estava mais avançado do que os meus colegas, e isso possibilitava que eu ajudasse a professora a ensiná-los. Esse ano eu guardo como as melhores recordações. Todos os dias eu caminhava 3 km para ir e vir da escola. A bolsa em que meus irmãos e eu levávamos os cadernos era um saquinho de arroz de 5 kg². Na 3ª série ganhei uma bolsa de presente da minha mãe para levar os meus materiais escolares, fiquei muito feliz, cuidei da mesma com muito zelo, e a usei até terminar a 4ª série. Desde os meus sete anos de idade, além de estudar, também ajudava a minha mãe com os afazeres da roça, dividindo o meu tempo em estudar e trabalhar, dois ensinamentos e aprendizagens com imenso significado, resultando na pessoa em que me tornei.

No ano de 2004, iniciei os meus estudos no ensino fundamental II, na Escola Estadual José Bernadino (figura 3), localizada na cidade de Icaraí-MG. Nessa escola eu estudei da 5ª série ao 3ª ano do Ensino Médio. Foram muitas as mudanças, o meu percurso aumentou de três km para onze quilômetros, nesse percurso caminhávamos três quilômetros e nove percorríamos de ônibus. Ao mudar de escola, meu trajeto ficou mais longo, precisei me adaptar com a distância, com os novos colegas, professores e disciplinas. Houve um estranhamento,

² Naquela época poucas pessoas tinham condições de comprar mochila para os/as filhos/as, por isso, era comum utilizar as embalagens de arroz e/ou açúcar para guardar e levar os materiais escolares para a escola.

pois eu saí de uma escola multisseriada, em que um professor atendia várias séries e a todas as disciplinas, para ingressar em uma escola estadual em que cada série ocupava uma sala específica, e tinha um professor para cada disciplina. Da 5ª série ao 3º ano do Ensino Médio, foram anos de aprendizagens e amadurecimento pessoal, pois foi um período de transição da fase adolescente para pré-adulta, vivi muitos momentos de dúvidas, sem saber qual destino seguir.

Figura 3- Escola Estadual José Bernardino



Fonte, acervo próprio. 2022.

Em 2010, concluí o Ensino Médio. Nesse mesmo ano fiz a minha primeira prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e, graças às contribuições dos excelentes professores que tive, eu consegui uma boa nota. Inscrevi-me em cursos voltados à minha realidade (Medicina Veterinária e Engenharia Ambiental) e consegui bolsa em ambas as áreas em faculdades públicas, Engenharia Ambiental em Montes Claros-MG e Medicina Veterinária em Unaí-MG devido às condições da minha família, não pude ingressar nos cursos, embora conseguindo uma excelente bolsa, minha mãe não tinha condições de arcar com o restante das despesas, tais como: aluguel, transporte, alimentação, entre outros gastos.

No ano seguinte me mudei para São Paulo para trabalhar e ajudar a minha mãe. Morei lá durante quatro anos, a minha rotina era acordar às 04h45min da madrugada para ir trabalhar, na área de construção civil, como ajudante geral e só retornar depois das 20h00min. A rotina se

tornava pesada, não só pela função a qual eu desempenhava, mas também pela correria da cidade, pelos poucos momentos de lazer e pelo estresse que tudo isso me causava. Não estava me sentindo feliz, pois nada era como minha realidade no campo. Desiludido, retornei a Icarai de Minas, em 2014, e nesse mesmo ano, entrei em um ministério de música da igreja católica, formado por primos e amigos.

Em 2018 soube da Licenciatura em Educação do Campo (LeCampo), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFGM, figura 4), pelo meu primo (membro do ministério e egresso do LeCampo). Interessado por este curso, que é voltado para a minha realidade, me inscrevi no ENEM com a esperança de conseguir boa nota. No ano de 2019, com o resultado obtido, consegui ingressar no curso de Licenciatura em Educação do Campo, na área de Ciências Sociais e Humanidades. As aulas começaram no dia 08 de julho, do mesmo ano, alí se iniciava uma nova etapa na minha vida, tudo era novo: pessoas, hábitos, culturas, gêneros, crenças, pensamentos, entre outros.

Figura 4-Faculdade de Educação (FaE).



Fonte, acervo próprio. 2022.

Tudo isso contribui na formação a qual estou tendo. As diferentes maneiras e formas das aplicações das aulas em cada disciplina formam o profissional que, futuramente, me tornarei. Cada troca de saberes e experiências vividas por mim e pelos meus colegas, sejam de classe ou não, contribui imensamente para a minha formação.

A vida do homem do campo é valorizada, no curso, diferente do que costumamos ver em outros lugares. A cada diálogo, a cada socialização em sala de aula percebo que eu não dava o devido valor na minha essência justamente por não ter tal conhecimento o qual obtive através do Lecampo. O meu sentimento de pertencimento ao campo se tornou mais forte ao reconhecer

mais a fundo sobre a importância das minhas práticas diárias.

CAPÍTULO 1: A PRODUÇÃO LEITEIRA NO MEU COTIDIANO

Acordo todos os dias às 05h20min da manhã e inicio meu trabalho com o meu tio na ordenha do leite (figura 4), manualmente, processo que exige seguir cada passo com muito cuidado e atenção, pois estes detalhes estão diretamente ligados à qualidade do leite que comercializamos.

Figura 5- Ordenha do leite manualmente.



Fonte, acervo próprio. 2021.

Primeiro passo é a alimentação do gado, ela é realizada com a silagem³ ou ração preparada na hora (figura 5) (nesse processo o capim é cortado, triturado e colocado nas cocheiras em seguida, sem precisar passar pelo processo da silagem e não tem perda nutricional) e a ração balanceada, que contém vitaminas, proteínas e fornecem os nutrientes necessários que o gado precisa para se manter saudável e produzir um leite de maior qualidade. O segundo passo é o manejo dos filhotes, no momento da ordenha, o bezerro é conduzido até a mãe para que ele

³ A silagem é uma prática para armazenamento da forragem. Esse processo garante que a perda nutricional da forragem seja pequena e permite com que o alimento seja armazenado por um longo período, graças a uma fermentação controlada durante o processo.

possa sugar nas quatro tetas uma massa branca que se cria no intervalo de uma ordenha a outra (essa massa protege a teta contra fungos e bactérias causadoras da mastite e outros tipos de doenças). Após o bezerro sugar nas quatro tetas da mãe, o mesmo é amarrado do lado dela que, por sua vez, está peada⁴, e se inicia o terceiro passo que é a higienização das tetas para se iniciar a ordenha, “estratégia alternativa que poderia garantir a qualidade do leite sem colocar em risco a saúde do consumidor” (COLETTI, PERONDI, 2015, p, 242). Em seguida, o leite ordenhado vai para um latão (recipiente de plástico com capacidade para 50 litros) e depois ele é transportado até um tanque de resfriamento, este o manterá conservado em uma temperatura de 10°C até ser realizada a coleta pelo caminhão pipa. Todo o leite é levado para uma cooperativa, onde são produzidos vários derivados.

Figura 6- Ração orgânica preparada na hora.



Fonte, acervo próprio. 2023.

A segunda parte do meu trabalho inicia-se com o preparo da terra para o plantio de hortifruti (figura 6). O adubamento é realizado com produtos orgânicos, tais como: esterco

⁴ Peada: é quando as pernas da vaca são amarradas com uma corda conhecida como “pêa”, esse processo ocorre para que se possa ordenhar a mesma.

(gerado a partir das fezes do gado) e de folhas, que por sua vez auxiliam na adubação do solo e conservação da umidade. Após o preparo são feitas as divisões dos canteiros onde serão produzidas várias qualidades de alimentos, depois do plantio a preocupação é foca-se na manutenção e no cuidado. Esses métodos de manejo, tanto na pecuária como na produção de hortifruti, são transmitidos de geração em geração, são métodos simples, naturais e que se utiliza poucos produtos industrializados (como é o caso da produção do leite). E como o manejo com as hortaliças são feitas numa perspectiva orgânica, o mesmo demanda de uma atenção especial desde o plantio à colheita das hortaliças. Tais cuidados se devem para evitar que ervas daninhas, insetos ou pragas danifiquem a plantação.

Figura 7-Preparo do solo para o plantio das hortaliças.



Fonte, acervo próprio. 2019.

Devido às práticas de a agricultura está muito presentes na minha família e na minha comunidade, após vários debates e atividades elaboradas/aplicadas em alguns semestres, principalmente a partir das observações, explicações dos professores Geraldo, Mateus e Álida sobre temáticas abordadas pelos mesmos que dialogam com a minha realidade, especificamente a partir de atividades que contemplavam o trabalho dos alunos no Tempo Comunidade que intercalavam com os estudos, senti a necessidade de está aprofundando o meu estudo a respeito dessa transição, onde “membros da minha família e amigos migraram das áreas nas quais atuavam para a pecuária leiteira” em minha pesquisa. Uma vez que, é algo em que estou envolvido diretamente e pode ser uma forma de dar visibilidade a essas atividades

desenvolvidas no contexto de produção da agricultura familiar na comunidade Lagoa dos Cavalos no município de Icaraí de Minas. Nesse sentido, busquei compreender, a partir de observações e entrevistas com os moradores, como se deu início à atividade leiteira na comunidade e como a mesma impacta economicamente na vida desses produtores?

Escolhi este tema para a minha pesquisa por que venho de uma família de agricultores familiares que tem essa prática como meio de subsistência há gerações. O cultivo de hortifruti, de milho, feijão foram às primeiras práticas que aprendi para ajudar a minha família na lida do campo, estás por sua vez, também, são desenvolvidas por outras famílias da comunidade/distrito da Lagoa dos Cavalos no município de Icaraí de Minas-MG. A segunda prática foi o manejo do gado que criávamos para o abate e produção do leite para o nosso consumo. Há pouco mais de duas décadas a criação do gado misto, ou seja, uma mistura do gado Nelore e Tabapuã com a raça Holandesa substituiu a criação do gado de corte. A escolha dessa raça deve-se a sua produção leiteira e a resistência em períodos de estiagem. E, por conseguinte, a prática leiteira se tornou na comunidade a principal fonte de renda, ultrapassando a produção de hortifruti.

CAPÍTULO 2: A PECUÁRIA LEITEIRA E AS PRÁTICAS CAMPESINAS NO DEBATE ACADÊMICO

A escrita deste capítulo foi feita a partir de três subcapítulos. Neles explico a importância de alguns trabalhos acadêmicos e, em que medida eles contribuíram no desenvolvimento da minha pesquisa. No primeiro subcapítulo relatarei sobre a agricultura familiar, no segundo sobre a pecuária em comunidades tradicionais e no terceiro apresentei o município, a comunidade e a pecuária.

2.1 Agricultura familiar: relação sujeito e terra

Quando pensamos agricultura familiar pensamos também na relação do sujeito com a terra e nas especificidades desta relação. Nessa perspectiva, trago a relação histórica dos agricultores com a terra, no sentido de cuidado e preservação para com suas respectivas ações produtivas, fatores que são traços típicos de um povo e sua tradição. Nesse sentido o autor Sales (2021, p. 12) expõe que “os agricultores familiares carregam os traços da tradição em seus gestos, em suas condutas, em seus valores e na forma como realizam suas atividades laborais”. Estes traços são próprios da cultura dos agricultores familiares. Embora o tempo passe e estes se adequem a modernização, existirão aspectos que os distinguirão de outros sujeitos. Um dos principais “divisores de água” que os diferenciam é o sentimento de pertencimento a terra e o modo como os mesmos se organizam em diferentes meios/áreas de produção.

A permanência destes no meio rural é viabilizada, também, pelo sentimento de pertencimento ao lugar e pelo processo de identificação individual e coletiva, constituído pelas relações estabelecidas nas comunidades rurais. Entende-se que a principal característica da agricultura familiar é a relação entre a família, o trabalho e a terra [...] (SILVA 2015, p. 08).

Dentre as particularidades nas famílias campesinas a união entre os membros da família e entre a família e a comunidade é a mais forte, o modo como as pessoas se ajudam e se organizam em prol do bem comum é facilmente perceptível. As relações destes com a natureza também tem um diferencial, uma vez que esses sujeitos têm a consciência que a subsistência dos mesmos vem da terra. Nesse sentido, conforme os mesmos optem por práticas alternativas que evitam a degradação da natureza, como por exemplo, a adubação do solo, o cultivo, a pecuária numa perspectiva orgânica, naturalmente os frutos colhidos pelas ações desses sujeitos serão bons e o período de produtividade do solo será mais extenso.

Uma empresa que produz em grande escala, posteriormente adota a utilização de

agrotóxicos e aditivos no seu plantio que o proporcionará uma colheita farta, por outro lado em um prazo não muito longo o solo não produzirá. Portanto, nota-se que enquanto a mesma vê a terra como meio de geração de lucro, os agricultores familiares que percebem tais malefícios que o uso de aditivos químicos pode causar ao solo e ao meio ambiente em geral tem a terra como meio de subsistência.

Outra especificidade na produção dos mesmos está relacionada ao trabalho, onde os trabalhadores são os próprios membros da família, cada membro desempenhando determinado papel no trabalho. Normalmente, os homens ocupam a parte mais pesada do serviço e as mulheres exercem posições que demanda de mais maestria e atenção no desenvolvimento da atividade.

É a família que detém o controle sobre o próprio trabalho e do processo produtivo, ainda que haja uma divisão do trabalho segmentada que confere diferentes níveis de responsabilidade e importância ao trabalho de cada membro. O objetivo último do trabalho familiar é a satisfação das necessidades da família com o menor grau de auto-exploração do trabalho e o elemento que designa a necessidade do trabalho é a reprodução da família e o patrimônio familiar, ou seja, os meios de produção. (CORADINI 2011. p, 27).

Além da subsistência, o trabalho familiar se torna satisfatório as necessidades sem quaisquer explorações do trabalho. O solo bem cuidado pelas mãos dos agricultores se torna mais fértil e retribui aos mesmos, tornando-se importantes potências na geração de alimentos no cenário nacional.

2.2 Pecuária em comunidades tradicionais

As comunidades tradicionais possuem uma cultura diferente de outras consideradas como culturas predominantes, como por exemplo, a cultura inglesa, a americana, os mesmos mantêm um o modo de vida ligado ao ambiente natural em que vivem. Nesse sentido, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), instituída pelo Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, define os povos e comunidades tradicionais (PCTs) como,

[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (DECRETO Nº 6.040. 2007).

Um dos pontos marcantes das famílias de agricultores familiares é o ato de carregar consigo os traços ancestrais, mesmo envolvidos pelo mundo tecnológico estes sujeitos

apropriam-se das culturas, tradições, etc., traços estes que emergem nestes e os distingue de outros sujeitos. É muito forte e perceptível observar esses aspectos nas comunidades tradicionais de agricultores familiares, no manejo que os mesmos têm com a terra na hora de cultivá-la, na produção do seu alimento a partir de sementes crioulas⁵ e na produção de insumos para o gado. Existe uma atenção especial nos períodos propícios para o plantio e para a colheita, como por exemplo, o movimento de observar a lua, o melhor período de chuva para se plantar (contando quantas vezes chove no mês e o intervalo de uma chuva a outra), dentre outros traços envolvidos em seus saberes. Para Trindade (2006, p. 06) “o lado positivo do saber tradicional é que ele não procura obter uma vantagem econômica, ele é passado por pura tradição cultural, pela troca de conhecimento, seja entre grupo, comunidades ou povos”. De fato, na perspectiva do autor, o transmitir do saber tradicional não busca vantagens comerciais/econômicas. Para o mesmo, esses saberes são transmitidos de geração para geração visando manter aspectos no sentido de “ensinar como fazer”, para que as práticas de manejo, em geral tradicionalmente passadas, ajudem as gerações mais jovens a trabalharem de forma consciente que não impactem negativamente a natureza, assim como não perca relações com as tradições familiares/comunitárias. Por outro lado, se entendermos a “economia” não somente subordinada à racionalidade acumulativa, mas imersa em outras instâncias da vida social e presentes em relações não capitalistas de produção, esses mesmos saberes auxiliam os grupos mais jovens a pensarem possibilidades práticas que garantam vidas dignas preservando a natureza onde vivem. Como por exemplo, a prática da pecuária leiteira na perspectiva familiar, usando o cuidado com a natureza a seu favor, com solos naturais fornecendo pastagens mais saudáveis acarreta num leite de melhor qualidade e o mesmo proporciona às famílias condições de subsistência.

Sousa, Alves & Culti (2013) destacam em sua pesquisa que a pecuária leiteira é vista como uma alternativa produtiva dentre inúmeras outras atividades tradicionais e também como de suma importância para a agricultura familiar, gerando emprego e renda para o camponês, permitindo assim sua permanência no campo. Nessa perspectiva, a geração de emprego a partir da pecuária leiteira não desfaz o fato de que o saber tradicional esteja presente nas ações, pelo contrário, o “empregar a família” permite a permanência da mesma no campo, tem traços dos saberes e são herdados tradicionalmente, explícitos no próprio modo de organização no âmbito familiar.

⁵ Sementes crioulas são sementes originais, naturais, produzidas pela terra, são cultivadas desde os povos ancestrais. Após o processo da colheita essas sementes são guardadas para o próximo plantio sem passar por qualquer alteração genética.

A atividade leiteira é segmento relevante para o desenvolvimento econômico de diversas regiões brasileiras, pois permite a permanência do homem no campo, reduzindo as pressões sociais nas áreas urbanas, decorrentes da migração massiva do meio rural, e minimizando o desemprego e a exclusão social. (EURICH, NETO & ROCHA, 2016, p. 455).

Através do desenvolvimento econômico, notamos que os produtores de leite estão se atualizando e avançando junto com as tecnologias, desde um maquinário para cuidar da terra até instrumentos para facilitar na atividade leiteira, assim, como os tanques de resfriamentos. Isso demanda muito investimento, mas os produtores sabem que é algo necessário, por isso, em alguns municípios, articularam-se coletivamente associações de produtores e a Emater.

Diante da dificuldade para aquisição do tanque de resfriamento do leite, observou-se, em alguns municípios, a articulação entre Associações de Produtores com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), no intuito de se adquirirem tanques coletivos para o armazenamento resfriado do leite produzido. A aquisição dos tanques representou, além da possibilidade de sobrevivência dos pequenos produtores de leite, a melhoria da organização entre eles. Assim, tornou-se possível aumentar a qualidade do leite e o valor pago por litro. Dessa forma, é de se esperar que a incidência de inovações legais e tecnológicas, entre outras, modifique a organização familiar na atividade produtiva. (SOUSA, et al, 2013. p. 604).

Essa organização dos mesmos através de associações facilita/ou possibilita aos agricultores terem sua subsistência através da pecuária leiteira. Nesse sentido, a coletividade como experiência ancestral contribui com a experiência das associações, eles simplesmente se adaptaram a uma nova realidade para que pudessem viver bem e seguir os avanços tecnológicos que estão ocupando novos espaços.

2.3. Pecuária em Icarai de Minas e na comunidade Lagoa dos Cavalos

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o surgimento do município de Icarai de Minas deu-se a partir de um pequeno agrupamento de casas construídas na propriedade do coronel José Bernardino Teixeira, em meados de 1920. Este pequeno povoado, na época pertencente ao município de São Francisco, era conhecido por dois nomes: Tiririca e Sucupira. Em conseqüente, foi criada uma escola para atender as crianças deste povoado. No intuito do crescimento do mesmo, o coronel José Bernardino promoveu então a construção de uma igreja. No ano de 1956, o povoado foi integrado à jurisdição da paróquia de São José no município de São Francisco.

Em 1992, a partir da sugestão do vereador José Ramos de Almeida, criou-se então o município conhecido por Icarai de Minas (figura 8). O município tem a sua área territorial

estimada em 665,664 km², com a sua densidade demográfica de 19,2 habitantes por km². Localizado a sudoeste de São Francisco, o município de Icaraí de Minas limita-se também com os municípios de Ubaí, São Romão, Luislândia e Pintópolis. O município tem a sua população estipulada em 12.200 habitantes, sendo a sua maior porcentagem localizada na zona rural.

Figura 8- Localização do município de Icaraí de Minas-MG.



Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Icara%C3%AD_de_Minas

A economia do município baseia-se na agricultura de subsistência, na pecuária leiteira e de corte, na extração de madeira para produção de carvão vegetal e nos comércios. A agricultura que predomina no município é o cultivo de hortifrutí, do milho, do feijão e da cana-de-açúcar. A pecuária leiteira é a principal atividade econômica do município, produzindo, segundo Primo (2021), cerca de um milhão e quinhentos mil litros de leite por mês. Por essa razão, Icaraí de Minas é conhecida como “a Cidade do Leite”. Há duas cooperativas no município, a Cooperativa dos Produtores de Leite de Icaraí de Minas (COOPERLEITE), localizada no centro da cidade e fundada em 2002, e a Cooperativa dos Pequenos Produtores Rurais de Icaraí de Minas (COOPERPRIM), localizada na Fazenda Três Corações e fundada no ano de 1998. Além das duas cooperativas no próprio município, existe também uma empresa que atende à demanda leiteira do mesmo, a Laticínio Saboroso, localizada no município de São Francisco.

O município de Icaraí de Minas é composto por 28 comunidades rurais, as mesmas têm como principal fonte de renda à pecuária leiteira, desenvolvida com mais relevância pelos agricultores familiares. Dentre essas comunidades, destaco a comunidade/distrito de Lagoa dos Cavalos que tem 100% da sua produção leiteira composta por agricultores familiares. A comunidade/distrito é localizada/o no município de Icaraí de Minas às margens da BR (Sebastião Gomes Rocha), LMG – 652 na altura do km 23. No surgimento do povoado, as fontes de renda do mesmo era a extração de madeira para a produção de carvão vegetal, o cultivo do milho, do feijão, de hortifruti e da cana de açúcar. Os sujeitos dali prestavam serviços para o proprietário daquelas terras, o senhor Erique Ribeiro. Com o decorrer do tempo, os moradores foram adquirindo recursos e comprando os seus terrenos naquele local. A partir de então, os mesmos foram aos poucos diversificando os seus meios de subsistência, como, por exemplo, a criação de aves, gado de corte, suínos, além das suas atividades de cultivo⁶.

Em meados do ano de 2002, a partir de uma reunião feita com a diretoria da cooperativa, que estava nos seus anos iniciais buscando crescimento, e os agricultores do distrito de Lagoa dos Cavalos, iniciam-se, então, os processos de transição onde os agricultores foram estimulados a investirem no gado leiteiro e no gado misto para integrarem-se à produção leiteira, tendo como dois dos seus pioneiros o entrevistado José Adilson⁷ e o já falecido João Edcristo.

Para se adequarem as novas práticas, foram necessárias algumas mudanças e aperfeiçoamentos, como, por exemplo, vários espaços utilizados para o plantio de feijão, milho, mandioca e outros alimentos transformaram-se em pastagens para o gado ou para o plantio do sorgo e capim-açú para produção da silagem. Os currais, que eram divididos em dois espaços livres, um dos espaços passou a ter um deles uma cobertura de telhado (figura 9) para que o produtor pudesse ordenhar o gado no período chuvoso. Neste mesmo espaço, houve uma divisão menor onde se ordenha as vacas apartadas dos filhotes enquanto as mesmas comem a ração balanceada em uma cocheira recipiente feito de cimento (figura 10), dentre outras mudanças que foram feitas para os produtores aderirem a essa nova prática.

⁶ Informações concedidas pelo senhor José Adilson nos intervalos da entrevista e anotados por mim.

⁷ Aprofundaremos este diálogo no capítulo 2.

Figura 9-Curral livre e curral coberto.



Fonte, acervo próprio. 2023.

Figura 10- Divisão dentro do curral coberto para a ordenha sem filhote.



Fonte, acervo próprio. 2023.

CAPÍTULO 3: PECUÁRIA LEITEIRA E AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS DO CAMPO

A comunidade analisada atende pelo nome de Lagoa dos Cavalos, a mesma possui, aproximadamente, 139 pessoas como moradores, de acordo com o agente de saúde. Ela se situa na cidade de Icaraí de Minas-MG. Dentre os quatros entrevistados escolhidos, três são moradores da comunidade, selecionados por terem relação com a pecuária leiteira, e um é presidente de uma cooperativa. Os pecuaristas entrevistados foram: José Ronaldo, 42 anos, residente na comunidade desde o seu nascimento, José Adilson, 61 anos, residente na comunidade desde o nascimento, Gilberto Aparecido (Beto), 51 anos, que também reside na comunidade desde que nasceu e Fábio Magalhães (Fabim Ferreira), 46 anos, presidente da Cooperprim e produtor de leite, que sempre residiu no município. Estes sujeitos foram selecionados em decorrência de terem ligação com a pecuária e atuação reconhecida na/pela comunidade. As narrativas dos entrevistados mostram a importância da pecuária para a vida dos camponeses e o trajeto de mudança da agricultura familiar para a pecuária leiteira apresentando também o avanço das tecnologias e a resistência numa perspectiva tradicional.

3.1. Histórias da agricultura familiar e da pecuária na Comunidade Lagoa dos Cavalos

Os entrevistados, assim como outros agricultores familiares, antes de trabalharem com a pecuária leiteira, os mesmos trabalhavam com a agricultura e outras atividades que os auxiliavam na complementação de suas rendas, como por exemplo, o cultivo do milho, da mandioca, do feijão, da cana de açúcar e de hortifruti (a principal atividade que todos desenvolviam em comum), e a criação de gado de corte em pequena escala. Inicialmente toda a produção destes agricultores destinada à comercialização era vendida no município de São Francisco em uma feira semanal que recebia comerciantes e agricultores de diversas localidades e dos municípios vizinhos. O transporte dos produtos destinados ao comércio era transportado por carros-de-boi⁸ (figura 11). O Senhor Gilberto fala “*nós levava no carro-de-boi, nós passava aqui por dentro e demorava de uns dois a três dias para ir e voltar de São Francisco, porque os bois tinha que descansar na estrada e nós também né, num era fácil não*”. A arrecadação com a venda dos produtos era usada para a compra de alimentos que não eram produzidos na comunidade. Como diz o senhor José Ronaldo que, “*no período que a gente comercializava na*

⁸ O carro-de-boi é o nome dado a uma carroça movida por bois (normalmente são necessários quatro bois para puxá-lo). O mesmo tem a sua estrutura quase toda em madeira, exceto os ferros circulares utilizados nas rodas.

cidade de São Francisco, a gente usava a renda né, pra comprar as coisas que a gente não produzia aqui, o sal, o arroz, o açúcar, essas coisas”. Nessa jornada de ida e volta, os produtores dormiam ao relento enquanto descansavam para dar sequência na viagem quando se tornara cansativa. O ponto de parada dos mesmos era sempre no mesmo local, em um terreno localizado a 5 km após o povoado da Jiboia (no município de São Francisco) na fazenda do senhor Honório, compadre do senhor Alvino, o patriarca dos agricultores (pai do senhor Gilberto e avô do senhor Ronaldo), que viajavam para comercializar os seus produtos na cidade de São Francisco. Em relação às paradas, o senhor Gilberto relata: *“nós acendia uma fogueira pra não passar frio e deitava ao redor dela. Só que nós levava comida e água pra nós e pros boi”*”.

Figura 11- Carro-de-boi de 99 anos restaurado.



Fonte, Renan Almeida. 2023.

Após a emancipação de Icaraí de Minas, essa comercialização passou a ser feita na própria cidade, que já contava com os mantimentos necessários para suprir as necessidades dos produtores. A comercialização dos produtos na cidade de Icaraí de Minas era feita na Merceria de um senhor conhecido por João da Loja (figuras 12 e 13), que foi o primeiro ponto de comércio da cidade. Alguns produtores vendiam os seus produtos para o senhor João da Loja e outros faziam a troca por outros alimentos que eles não produziam. Com a emancipação do

município, veio também facilidades para os produtores em relação ao comércio dos seus produtos e no deslocamento dos mesmos. Nesse sentido o senhor Gilberto afirma: “*é bem mais perto, facilita o trabalho e diminui a despesa*”.

Nessa perspectiva, a emancipação de Icaraí de Minas agregou bastante a vida desses agricultores, principalmente no sentido do desgaste que o trajeto das suas residências até o município vizinho os causavam, tendo eles que viajar por um dia e meio, para vender seus produtos, comprar os mantimentos necessários e outro dia e meio para retornar às suas casas. Já fazendo essa comercialização na sua própria cidade os agricultores conseguiam se deslocar, vender os produtos, fazer as compras dos itens que eles não produziam e retornar para suas casas no mesmo dia.

Figuras 12 - Local do primeiro ponto de comércio de Icaraí de Minas.



Fonte, acervo próprio, 2023.

Conforme a cidade foi se desenvolvendo criaram a feira livre (figura 14 a 17) incentivada pela Emater, por meio do projeto Minas Sem Fome, para que os agricultores familiares pudessem comercializar os produtos produzidos e cultivados, como por exemplo, biscoito, bolo, queijo, beiju (tapioca), requeijão, alface, tomate, milho, quiabo, feijão, fava e outros, valorizando sua identidade regional, gerando trabalho, ocupação e renda. Partindo dessa perspectiva as autoras Schmitz e Santos (2013, p. 353) apontam para “uma agricultura caracterizada por ser um espaço familiar patriarcal com a predominância de pequenas unidades de produção que têm lutado para se manter e melhorar as condições de vida por meio de diversas formas de organização associativas e/ou cooperativas”. Nota-se que a agricultura familiar apresenta essa diversidade produtiva seguindo um contexto patriarcal, mantendo aspectos tradicionais com enfoque num cenário onde se tem uma visão voltada para o âmbito familiar.

A feira livre é realizada às sextas-feiras, das 06:30 às 12:00, no centro da cidade, e ocupa uma das ruas que é interditada pela prefeitura durante esse intervalo de tempo. Ao meio dia, um funcionário contratado informalmente pelos comerciantes recolhe as barracas que havia montado pela manhã para guardá-las em um espaço apropriado, gerenciado pela prefeitura, onde ficam guardadas até a próxima sexta. Cada feirante paga uma taxa de R\$10,00 para arcar com o pagamento do funcionário que faz o deslocamento das barracas. Os clientes costumam chegar bem cedinho para adquirir os seus produtos bem fresquinhos, principalmente as hortaliças que vão perdendo sua aparência no decorrer do dia. Essa feira ajuda tanto os agricultores, por comercializarem um produto de qualidade mantendo métodos tradicionais, quanto à população de toda a cidade, por consumir alimentos saudáveis.

Muitas estratégias que obtêm sucesso entre os agricultores familiares se referem não exclusivamente a inovações ou novidades, mas, sim, a um resgate pelo consumo de produtos tradicionais, menos processados e industrializados, refletindo a existência de laços de confiança na comercialização local e em canais alternativos. (COLETTI, PERONDI. 2015. p. 240).

Além de alimentos tradicionais, na feira também é comercializado artesanato, plantas ornamentais e ervas medicinal.

Figura 13- Feira Livre de Icaraí de Minas.



Fonte, Valdemir Rocha. 2023.

No ano de 1997, houve uma reunião entre, Emater, produtores do município e a prefeitura onde os representantes da primeira trouxeram até aos produtores a possibilidade da criação de uma cooperativa de leite que conseguisse atender ao município. Foi passado aos agricultores o modo como funciona uma cooperativa e os benefícios que a mesma poderia trazer para as famílias, como por exemplo, um ganho que provesse uma renda para suas necessidades básicas, podendo assim viver da pecuária leiteira⁹. Nesse mesmo sentido, para as autoras Schmitz e Santos (2013, p. 351) “a atividade leiteira é importante para a agricultura familiar, pois a renda proveniente dela geralmente é utilizada para suprir as demandas mais urgentes da família é usada para as despesas da casa, como pagamento da luz, compras no mercado e na educação dos filhos”.

Dentre as motivações para os agricultores, o senhor Fábio aponta que “*o principal*

⁹ Informações conseguidas na entrevista com o senhor Fábio Magalhães.

motivo para eles darem o primeiro passo, no caso, foi a parceria com o Banco do Nordeste, para que eles pudessem pegar dinheiro emprestado para começar". Ter de onde retirar o capital para começar um novo investimento facilitou o engajamento dos agricultores para iniciarem essa nova atividade no campo.

Em novembro de 2001, os representantes da diretoria da cooperativa reuniram com os agricultores do distrito de Lagoa dos Cavalos, com o objetivo de apresentar as possibilidades aos mesmos de se tornarem sócios da cooperativa e ingressarem na pecuária leiteira para terem o seu ganho a partir desta atividade. O marco inicial desse processo, de acordo com o senhor Gilberto, *"foi através das cooperativas, eles fizeram uma reunião com o pessoal, a gente interessou na proposta deles para entregar o leite, aí a gente deu início"*. Em 2002, iniciou-se a pecuária leiteira no distrito de Lagoa dos Cavalos com os primeiros produtores, João Edcristo, José Adilson, José Ronaldo, Emanuel e Amador. A implementação da pecuária na comunidade trouxe, de acordo com os entrevistados, pontos positivos e negativos de acordo com os entrevistados. Os mesmos abordam a questão da migração, que antes tinham que sair para outras cidades em busca de emprego e hoje com a renda da produção de leite eles não precisam mais passar por isso. Segundo o senhor Ronaldo *"com a renda do leite a gente consegue viver por aqui mesmo"*. Os entrevistados expõem que o principal ponto negativo dessa implementação foi que os produtores deixaram de investir na agricultura, ocorrendo à queda da mesma. O senhor Ronaldo explana que *"o povo não está mais usando o plantio né, tá usando mais é para pastagem né, não tá plantando roça mais, tá muito pouco"*, Aqueles que ainda plantam o fazem para o próprio consumo e pouco para o comércio.

3.2. Produção de leite na vida econômica dos produtores da Comunidade de Lagoa dos Cavalos

A partir do contato de representantes da Cooperprim com os agricultores de Lagoa dos Cavalos, alguns investimentos financeiros e tecnológicos na produção de leite foram feitos, por meio de empréstimos cedidos aos mesmos pelo Banco do Nordeste. Nessa perspectiva, os autores Souza e Buainain (2013, p. 321) fomentam que *"o acesso ao crédito viabiliza um maior investimento na propriedade quando comparado aos investimentos que seriam possíveis com recursos próprios"*. Portanto, o crédito transferido tornou-se fundamental para a iniciação dos agricultores no setor da pecuária leiteira. Os primeiros passos dados por eles foram a aquisição de um tanque de resfriamento comunitário (figura 18 e 19) para que os mesmos pudessem armazenar o leite mantendo-o conservado e com qualidade até o seu recolhimento pelo

caminhão-pipa.

O uso de resfriadores para receber a coleta do leite a granel, deixado em pontos específicos, tornou-se condição imprescindível para a captação da matéria-prima, gerando uma fonte de renda para esses produtores camponeses, haja vista de constituírem em métodos alternativos para os produtores de baixa produção nesta bacia leiteira. (BARBOSA, BATISTA. 2011 p. 6, 7).

Para os produtores o uso do tanque de resfriamento é de extrema importância, pois sem o mesmo o leite estragaria rapidamente causando prejuízo a eles.

Figura 14 - Tanque de resfriamento comunitário.



Fonte, acervo próprio. 2023.

O segundo passo foi o investimento no gado leiteiro, para que fosse produzida uma maior quantidade de leite para poderem ter seu sustento. Souza e Buainain (2013, p. 324) apontam que “outra prática, que envolve mudança tecnológica, aumento da competitividade e que tem sido alterada pelos produtores com o objetivo de alcançar melhores índices de qualidade da matéria-prima e de produtividade, é o melhoramento genético”, logo os agricultores buscaram obter reprodutores da raça Nelore e Tabapuã, para que as crias fêmeas tenham a genética boa na produção de leite e os machos fossem mais valorizados na sua comercialização, pois estes nascem com a genética do Nelore ou do Tabapuã, raças especializadas na produção de carne. Segundo Barbosa e Batista (2011, p. 05) sobre a

preferência dos produtores pelo Nelore ou Tabapuã é que o bezerro de raça pura leiteira “não tem valor comercial, portanto usa este método para ter o bezerro como subproduto na hora de dificuldade financeira, facilitando a comercialização”.

No terceiro passo para a produção de alimento para o gado, temos a pastagem, base da alimentação dos mesmos, porém, “devido à limitada área das propriedades há a necessidade de complementar a alimentação dos animais, a qual se dá basicamente de duas formas: através da ração produzida com base em grãos moídos ou da silagem de grãos ou forragens”. (SOUSA, BUAINAIN, 2013, p. 322). O senhor Gilberto nos relata que *“na produção do leite aqui, eu uso a ração balanceada para as vacas não diminuir o leite e também usa a picadeira para tirar a ração orgânica, que é tirado na hora né, para que seja mais saudável para os animais”*.

Nesse contexto de produção leiteira, muitas áreas onde havia o plantio de milho, feijão e outros produtos deram lugar a pastagens para a criação do gado leiteiro, reduzindo assim o espaço para a produção de alimentos. Reforçando essa situação, o senhor Ronaldo declara: *“Tinha muita plantação de milho, feijão [...] hoje você não vê isso mais, você só vê pastagem para o gado. Hoje aqui mesmo, são poucas gentes que você vê praticando essas plantações aqui hoje”*.

Apesar da redução no espaço de produção, os agricultores entendem como positivo a redução de sua jornada de trabalho. Enquanto um agricultor familiar que trabalha com o cultivo demanda de oito a nove horas de trabalho por dia, os mesmos na pecuária leiteira trabalham em torno de quatro horas por dia, sendo duas horas no período da manhã e duas horas à tarde. Outro lado que é visto positivamente pelos produtores de leite é a rentabilidade do leite em comparação com a renda obtida através da agricultura. Com a ajuda que esses proprietários receberam, eles conseguiram mudar sua perspectiva de vida.

Uma hipótese é que as propriedades familiares utilizam a produção de leite como estratégia de reprodução por se adaptarem ao manejo e à rotina dos animais e por ser uma atividade conhecida e com sistemas parecidos aos sistemas de integração já vivenciados. Dessa forma, a produção de leite é favorecida pela conjuntura da unidade de produção familiar. A disponibilidade de mão de obra, a divisão das responsabilidades, a redução dos custos de produção e o manejo diferenciado proporcionam rentabilidade e produtos mais íntegros e saudáveis. (COLETTI, PERONDINI. 2015. p. 242).

Ainda nessa circunstância, os produtores de leite aproveitaram cada processo a eles disponibilizados, pois hoje eles detêm uma rentabilidade proporcionada pela produção de leite, para a qual foram investidos por eles tempo e dedicação. Cada produtor traz enriquecimento econômico para a cidade, com a pecuária leiteira. Embora os mesmos se adaptem às novas

tecnologias, eles ainda optam pela preservação dos métodos tradicionais no desempenho das atividades leiteiras. Outras fazendas utilizam a ordenha mecânica, mas os entrevistados preferem fazê-la manualmente, mantendo a tradição passada de geração para geração.

Ao lado de sistemas de produção tecnificados e eficientes existem outros com tecnologia tradicional e de baixa produtividade. A participação relativa dos produtores de primeiro grupo (tecnificados) na oferta de leite aumentou nos últimos anos; entretanto, os do segundo grupo (tradicionais) são mais numerosos. (GOMES, 1995, p. 2)

Assim como dito nas falas dos entrevistados, existem alguns produtores que utilizam a ordenha mecânica, que por sua vez não se enquadram na perspectiva familiar, pois estes são fazendeiros. Embora com uma produção de leite em menor escala, os agricultores familiares ocupam a maior porcentagem na produção de leite do município de Icarai de Minas, sendo eles os responsáveis por gerar a maior parte da economia da cidade. Sousa e Buainain (2013, p. 328) destacam “a crença de que o leite se tornou uma alternativa produtiva importante e adequada para os agricultores familiares e, dessa forma, para a economia da região tem mobilizado forças nesse sentido”.

3.3. Cooperativa de leite no desenvolvimento da pecuária leiteira na Comunidade Lagoa dos Cavalos

A cooperativa é uma associação autônoma, formada a partir da união de pessoas, voluntariamente, no sentido de suprir as necessidades econômicas, sociais e culturais dos mesmos, através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida. (VILELA, 2016). Para se tornar cooperado, o produtor passa por algumas etapas que, segundo o senhor Fábio, não são muito burocráticas.

Primeiro né, a pessoa tem que ser produtor rural, ser cadastrado no IMA¹⁰, ter uma conta no banco, de preferência no banco Sicoob¹¹ (que é um banco voltado majoritariamente para as associações e os produtores rurais), ser indicado por dois produtores sócios, ser aprovado pela diretoria e ter a cotas-parte que é uma taxa de serviço e encargos operacionais que foram estabelecidos, ou seja, um salário mínimo para arcar com os gastos né. Não é um processo que depende de muita burocracia. (Fábio Magalhães em entrevista).

A cooperativa leiteira exerce um importante papel na geração de emprego e renda e desempenha uma função na movimentação da economia do município de Icarai de Minas.

O cooperativismo no setor de leite é um dos responsáveis pela interiorização do

¹⁰ Instituto Mineiro de Agropecuária.

¹¹ Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil.

processo industrial, desempenhando as cooperativas, portanto, importante papel na inclusão social, na geração de renda e emprego, além de, por vezes, ser a única solução para a viabilização dessa atividade. (VILELA. 2016, p, 61).

Desde a sua criação, no ano de 1998, a Cooperprim vem mudando a vida de agricultores familiares e de pessoas que essa prática emprega direta ou indiretamente. Nesse sentido o senhor Fábio ressalta, *“Pois direta ou indiretamente ela gera emprego, seja na tirada do leite ou mesmo no roçar dos pastos, os produtores de leite tiram o dinheiro dali para pagar as diárias das pessoas contratadas para roçar as pastagens e geralmente são parentes que não investiram no leite”*. No diálogo com os entrevistados, os mesmos apontam que os agricultores exerciam as mais diversas práticas no setor da agricultura como meio de subsistência e com a ajuda da cooperativa encontraram outra fonte de renda. Após a Cooperprim se estabelecer em Icaraí de Minas (figura 20 e 21) ela iniciou o processo de incentivo aos agricultores familiares a ingressarem no ramo da pecuária leiteira. Dentro desse contexto, senhor Adilson relata que,

É porque aí deram incentivo aos produtores a se manterem na área da produção de leite, então eles investiram porque viram que tavam tendo retorno, como por exemplo, antes o leite era só para o consumo próprio, para dentro de casa mesmo e hoje o produtor consegue se manter e também a sua família através do leite e isso dá incentivo para que ele invista para ir mantendo o seu ganho ano após ano. (José Adilson, em entrevista).

A cooperativa desenvolve atividades para ajudar os cooperados, como expõe o entrevistado senhor Fábio presidente da Cooperprim, *“a cooperativa hoje desenvolve as seguintes atividades: coleta, armazenagem, industrialização e venda em comum da produção de leite dos cooperados, prestação de assistência técnica e compra em comum de insumos”*. Que se torna importante para os produtores, pois segundo o senhor Ronaldo *“não precisa sair de casa para longe pra entregar o leite né, já tem os tanques de resfrição, a cooperativa já tem os caminhões que pega o leite nas próprias fazendas e a gente tem o tanque comunitário que é bem perto”*. Para o senhor Adilson, a cooperativa tem uma importância *“porque eu não preciso sair de casa para ter a minha renda e também que ela fornece a gente nas comidas das vacas, remédio que a gente precisa de comprar para os animais, já tem tudo na cooperativa e ela já fornece pra gente e por um preço mais barato”*.

Figura 15 - Cooperprim e o seu depósito para estoque de insumos.



Fonte, acervo próprio. 2023.

Os produtores e a cooperativa possuem responsabilidades para manter o bom funcionamento da mesma. O processo se inicia na coleta para saber a quantidade de leite fornecido/coletado, já que nos próprios tanques tem uma régua para fazer a medição, assim não há prejuízo nem para os cooperados nem para a cooperativa. Os deveres da cooperativa para com os cooperados, segundo o senhor Fábio são “a *defesa econômica e social dos mesmos, a prestação de serviços representado pela comercialização de seus produtos, no fornecimento de bens de produção agropecuária e de uso doméstico dentre outros*”. Já os deveres dos cooperados para com a cooperativa são,

[...] subscrever e realizar as cotas partes, ou seja, contribuir com as taxas de serviço e encargos operacionais que forem estabelecidos (no caso um salário mínimo), cumprir regularmente tomados com o que foi determinado em assembleia, satisfazer seus compromissos pontualmente com a cooperativa como, por exemplo, participar das assembleias, entregar o leite regularmente, fazer parte da votação para a escolha do presidente que é quem tomará a frente da diretoria, dentre outros deveres. (Fábio Magalhães em entrevista).

Nessa perspectiva, Vilela (2016) destaca que o grande diferencial das cooperativas é o compromisso com o produtor a elas associado e com a sociedade, visto que elas têm papel fundamental na inclusão social. Nota-se que o vínculo cooperativa/cooperado envolve ações que acarretou benefícios para ambos e agregou na economia do município de Icaraí de Minas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como tema o desenvolvimento da pecuária leiteira na comunidade Lagoa dos Cavalos e como objetivo compreender a produção de leite na vida econômica da comunidade e do município através das narrativas dos sujeitos entrevistados.

A escolha deste tema foi de grande relevância para nossa compreensão da vida econômica da comunidade e do município, uma vez que, a produção de leite vem se tornando uma das principais fontes de renda para a agricultura familiar. Nessa perspectiva, famílias de agricultores mudaram suas práticas, transitando da agricultura para a pecuária leiteira, aderindo a algumas mudanças e adaptações no seu cotidiano e nas suas formas de trabalho.

Apesar de ser um tema que vem sendo pesquisado no meio acadêmico, nota-se que o mesmo ainda precisa ser mais debatido no âmbito da agricultura familiar, onde, pudemos perceber, essa prática passa de geração para geração alicerçada em saberes tradicionais e, ao mesmo tempo, imersa em mudanças nos manejos e na forma de trabalho. Os produtores que antes focavam, principalmente, na agricultura, no gado de corte e outras atividades, tinham que se deslocar para outras cidades e outros estados para complementarem suas rendas. Com a transição para a pecuária leiteira, os mesmos mudaram suas formas de trabalho, que os possibilitou uma rentabilidade suficiente para sua subsistência.

Este trabalho espera contribuir no campo de pesquisa sobre a pecuária leiteira no âmbito da agricultura familiar, discutindo como a prática leiteira tem sido uma potencialidade na geração de renda em comunidades rurais no interior de Minas Gerais. O mesmo espera contribuir com a minha comunidade, com o conhecimento dela sobre ela mesma, com o desenvolvimento da pecuária leiteira como forma de valorização de saberes tradicionais, de renda e de dignidade para as famílias.

Concluimos que os agricultores, perante as dificuldades que estavam encontrando para manter sua renda familiar, encontraram na pecuária leiteira uma rentabilidade maior, um meio de subsistência que demandou adaptações para se adequar a novas rotinas para garantir a sobrevivência da sua família. Nessa perspectiva, a cooperativa trouxe a esses agricultores a possibilidade para que os mesmos investissem no gado leiteiro e pudessem tirar o seu sustento

dali. Como é exposta nas falas dos entrevistados, a pecuária leiteira na comunidade, teve início a partir da cooperativa. A mesma tem sido peça fundamental no desenvolvimento da pecuária leiteira, uma vez que, ela assume um compromisso com o bem dos cooperados que a retribui com dedicação e empenho no desenvolvimento da atividade. Nesse sentido, o presidente da cooperativa, Fábio Magalhães define esses produtores como “batalhadores”.

Por fim espera-se que esta temática potencialize as discursões sobre o cooperativismo, a agricultura familiar e a pecuária leiteira na educação do campo, nas escolas do/no campo, inclusive a escola da minha comunidade e do município na construção de novos aprendizados, mostrando a riqueza dos saberes tradicionais e das práticas desenvolvidas no âmbito familiar como produção e reprodução de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acessoria de Comunicação da Emater-MG. **Emater-MG incentiva feiras livres de agricultura familiar no Estado por meio do Minas Sem Fome**. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/index.php/institucional/55-conteudo/noticias/2767-emater-mg-incentiva-feiras-livres-de-agricultura-familiar-no-estado-por-meio-do-minas-sem-fome>, acessado em 25 de maio de 2023.

Cidade Brasil. **Município de Icarai de Minas**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-icarai-de-minas.html>, acessado em 13 de janeiro de 2023.

Consulta CNPJ Cooperativa dos Pequenos Produtores Rurais Icarai de Minas. Disponível em: <http://cnpj.info/Cooperativa-dos-Pequenos-Produtores-Rurais-de-Icarai-de-Minas-Coopeprim>, acessado em 15 de janeiro de 2023.

COLETTI, Vinícius Deotan; PERONDI, Miguel Ângelo. **Produção de leite e resistência da agricultura familiar: comparando duas estratégias de distribuição local na região Sudoeste do Paraná–Brasil**. REDES: Revista do Desenvolvimento Regional, v. 20, n. 2, pág. 236-260, 2015.

CORADINI, Lucas. **Projetos profissionais juvenis e a perspectiva de reprodução social na agricultura familiar**. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Sociologia, 2011.

DECRETO N° 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm, acessado em 27 de novembro de 2022.

DESLAURIERS, J.-P. **Recherche qualitative- Guide pratique**. Montreal, McGraw-Hill, 1991.

Diário Cidade. **Cooperleite em Icarai de Minas**. MG. Disponível em: <https://www.diariocidade.com/mg/icarai-de-minas/guia/cooperleite-05370081000135/>, acessado em 15 de janeiro de 2023.

EURICH, Joelcio; WEIRICH NETO, Pedro Henrique; ROCHA, Carlos Hugo. **Pecuária leiteira em uma colônia de agricultores familiares no município de Palmeira, Paraná**. Revista Ceres, v. 63, p. 454-460, 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. 2017. v4.6.35. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>, acessado em 13 de janeiro de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9a edição revista e aprimorada. São Paulo, Editora Hucitec, 2006, p. 261.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2001.

PRIMO, Nubia. Jornal O Norte. **Icarai de Minas: destaque na produção leiteira no norte de Minas**. Atualizado em 15/11/2021. Disponível em: <https://onorte.net/minasdonorte/icarai-de->

[minas-destaque-na-produc-o-leiteira-do-norte-de-minas-1.501672](#), acessado em 15 de janeiro de 2023.

SALES, Roberto Lima. **Diálogo de saberes na relação juventude-escola-comunidade: um encontro de gerações com a poética narrativa da memória.** Fortaleza-CE. Edição 207. V.9. Ano 2021.

SCHMITZ, Aline Motter; DOS SANTOS, Roselí Alves. **A produção de leite na agricultura familiar do Sudoeste do Paraná e a participação das mulheres no processo produtivo.** *Terr@ Plural*, v. 7, n. 2, p. 339-356, 2013.

SILVA, Juniele Martins. **As estratégias de reprodução social dos agricultores familiares das comunidades rurais do município de Catalão (GO).** 2015. Tese (doutorado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/136005>>, acessado em 30 de novembro de 2022.

SOUZA, João Batista da Luz et al. **A pecuária leiteira e o risco de exclusão nos municípios de Peabiru e Quinta do Sol.** *Interações (Campo Grande)*, v. 14, p. 203-211, 2013.

SOUZA, Júlio César Mendes de. et al. **O processo sucessório em propriedades de produtores de leite nos municípios de Coronel Xavier Chaves e Silveirânia, em Minas Gerais.** *Revista Ceres*, v. 60, p. 603-609, 2013.

SOUZA, Raquel Pereira de; BUAINAIN, Antônio Márcio. **A competitividade da produção de leite da agricultura familiar: os limites da exclusão.** *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 21, n. 2, p. 308-331, 2013.

Tecnologia No Campo. **O que é silagem?** Entenda o conceito de silagem nesse post. Disponível em: <https://tecnologianocampo.com.br/o-que-e-silagem/>, acessado em 11 de outubro de 2022.

TRINDADE, Carina Carreira. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais.** In: XV Congresso Nacional do Conpedi. 2006. p. 15-18.

VILELA, Duarte (Ed.). **Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos.** Embrapa, 2016.

Wikipédia. **Icaraí de Minas.** Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Icara%C3%AD_de_Minas, acessado em 14 de janeiro de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista com os agricultores

Dados Pessoais

Nome (pode ser fictício): _____

Idade: _____

Nome da comunidade: _____

Há quanto tempo reside na comunidade: _____

Informações sobre a agricultura familiar e pecuária

- 01- Que atividades você desenvolve no campo?
- 02- . Há quanto tempo desenvolve essa atividade? Já desenvolveu outras atividades complementares onde você ficou um período fora da agricultura?
- 03- Qual sua relação com o cultivo de hortifruit?
- 04- Que mudanças você percebe que aconteceram em relação aos alimentos produzidos com o passar dos anos?
- 05- Como eram comercializados esses produtos? E hoje como é feita essa comercialização?
- 06- Como teve início à pecuária leiteira na sua comunidade e qual sua participação nessa atividade?
- 07- Quem foram as pessoas, projetos, entidades, instituições que atuaram nesse início?
- 08- Você acha que a atividade leiteira diminui/diminuiu a participação dos camponeses na prática da agricultura?
- 09- Quais os pontos positivos da implementação da pecuária leiteira na comunidade?
- 10- Quais os pontos negativos da implementação da pecuária leiteira na comunidade?
- 11- Quais meios tecnológicos você utiliza na produção do leite? E ao longo dos anos as técnicas de produção mudaram?
- 12- A produção de leite é sua principal fonte de renda? Possui outro meio de renda?
- 13- Qual a importância da cooperativa para os cooperados?
- 14- Qual foi a importância da cooperativa para a pecuária leiteira ter se tornado sua principal atividade econômica? Como era a produção antes da criação da cooperativa?

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com o presidente da cooperativa

Dados Pessoais

Nome (pode ser fictício): _____

Idade: _____

Nome da/do comunidade/município: _____

Há quanto tempo reside na/no comunidade/município: _____

Informações sobre o cooperativismo e a pecuária

- 01- Há quanto tempo você trabalha na cooperativa?
- 02- Quais são as atividades desenvolvidas pela cooperativa?
- 03- Qual a importância da cooperativa para o município de Icarai de Minas?
- 04- Qual a importância da cooperativa para os cooperados?
- 05- Qual foi a importância da cooperativa para o desenvolvimento da pecuária leiteira no município? Como era a produção antes da criação da cooperativa?
- 06- Você conhece a história da cooperativa? O ano em que ela foi fundada? Ela já funcionou em outro local?
- 07- Que processos e sujeitos foram importantes para a criação da cooperativa?
- 08- Como se faz para se tornar sócio da cooperativa? É um processo muito burocrático?
- 09- Quantos sócios a cooperativa possui? E recentemente tem aumentado à entrada de novos sócios?
- 10- Como se faz o controle para que o cooperado e a cooperativa saibam a quantidade de leite fornecido/coletado mensalmente?
- 11- A cooperativa possui quantos funcionários?
- 12- Quantas reuniões a cooperativa realiza mensalmente? Todos os cooperados participam ou apenas os líderes de cada comunidade? O que se define e decide nas reuniões?
- 13- Quais são os deveres da cooperativa com os associados e dos associados com a cooperativa?
- 14- Como é feita a escolha do presidente da associação? Os associados participam da escolha?
- 15- Como você vê os associados? Resuma-os em uma palavra.

APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO**A U T O R I Z A Ç Ã O**

Eu.....
....., abaixo assinado(a), autorizo Raí Batista da Rocha Santos, estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a utilizar as imagens e informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título “O processo de desenvolvimento da pecuária leiteira na comunidade Lagoa dos Cavalos, município de Icarai de Minas – MG”, e está sendo orientado pelo Prof. Dr. Mateus de Moraes Servilha.

Icarai de Minas, de de 2023.

Assinatura do entrevistado